

Virginia Maria Fontes Gonçalves

**DO RACIONALISMO CRÍTICO
AO ANARQUISMO PLURALISTA:**
uma ruptura na transformação
do pensamento de Paul Feyerabend

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
Programa de Pós-graduação em Filosofia

Rio de Janeiro, março de 2004

Virginia Maria Fontes Gonçalves

**DO RACIONALISMO CRÍTICO
AO ANARQUISMO PLURALISTA:
uma ruptura na transformação do pensamento de Paul Feyerabend**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação
em Filosofia da PUC-Rio como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre em Filosofia.

Orientador : Prof. Carlos Alberto Gomes dos Santos
Co-orientador: Prof. Sérgio Luiz de Castilho Fernandes

Rio de Janeiro, março de 2004

Virginia Maria Fontes Gonçalves

**Do racionalismo crítico ao anarquismo pluralista:
uma ruptura na transformação do pensamento de
Paul Feyerabend**

**Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação
em Filosofia da PUC-Rio como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre em Filosofia.
Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.**

Prof. Carlos Alberto Gomes dos Santos
Orientador
Departamento de Filosofia PUC-Rio

Prof. Sérgio Luiz de Castilho Fernandes
Co-orientador
Departamento de Filosofia PUC-Rio

Prof. Edgard José Jorge Filho
Departamento de Filosofia PUC-Rio

Prof. Jürgen Heye
Coordenador Setorial do Centro
De Teologia e Ciências Humanas

Rio de Janeiro, 4 de março de 2004

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da autora, dos orientadores e da Universidade.

Virginia Maria Fontes Gonçalves

Graduou-se em Estatística pela Universidade de Brasília – UnB em 1985. Especializou-se em Análise de Sistemas pela UERJ em 1989 e em Educação Especial – Altas Habilidades em 2001 pela mesma Universidade. Obteve o grau de Mestre em Ciência – Lógica e Metodologia Científica pela Universidade de Londres – London School of Economics and Political Science-LSE em 1995. Desenvolveu projetos de planejamento de experimentos e análise estatística de dados, coordenou projetos de desenvolvimento e implantação de sistemas computacionais, lecionou em cursos de capacitação profissional, graduação e pós-graduação *lato sensu*. Participou de projeto de pesquisa acadêmica em educação especial-altas habilidades bem como de diversos congressos, seminários e encontros nas áreas de educação e filosofia no Brasil e no exterior. Atualmente inicia curso de doutoramento no Programa de História das Ciências, das Técnicas e Epistemologia na UFRJ, participa de dois grupos de pesquisa acadêmica (epistemologia da psicologia e estudos sócio-técnicos) e oferece consultoria em educação especial.

Gonçalves, Virgínia Maria Fontes

Do racionalismo crítico ao anarquismo pluralista: uma ruptura na transformação do pensamento de Paul Feyerabend / Virginia Maria Fontes Gonçalves ; orientador: Carlos Alberto Gomes dos Santos ; co-orientador: Sérgio Luiz de Castilho Fernandes – Rio de Janeiro : PUC-Rio, Departamento de Filosofia, 2004.

82 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia.

Inclui referências bibliográficas

1. Filosofia – Teses. 2. Epistemologia. 3. Pluralismo metodológico. 4. Incomensurabilidade. 5. Relativismo. I. Santos, Carlos Alberto Gomes. II. Fernandes, Sérgio Luiz de Castilho. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. IV. Título.

Aos meus sobrinhos, muito queridos,
Joseph Diego e Juliana Ruth.

Agradecimentos

Aos professores orientadores Sérgio Fernandes e Carlos Alberto, pela inspirada participação na escolha do tema de pesquisa, pela maneira atenciosa e gentil com que sempre atenderam às minhas solicitações e, finalmente, por todo o seu empenho na revisão criteriosa e cuidadosa desta dissertação.

Aos meus professores, colegas e amigos do curso de filosofia e de outros grupos de estudos e pesquisa que comigo discutiram e trocaram idéias sobre os mais variados temas e que muito contribuíram para a realização instigante e prazerosa deste trabalho.

À minha mãe e irmã, por sua paciência em me ouvir, por seu amor e carinho ao me apoiar e aconselhar quando eu me sentia diante de algum impasse, por terem vibrado comigo diante de mais este desafio, pelo sentimento de felicidade que partilhamos quando um novo desafio se apresenta.

Ao meu companheiro amigo e amoroso, também por sua paciência em me ouvir, por sua participação efetiva no caminho aberto do qual este trabalho faz parte e por estar reiteradamente sugerindo alternativas que ampliam os horizontes de realização e aplicação das minhas possibilidades.

Resumo

Gonçalves, Virginia Maria Fontes, Carlos Alberto Gomes (orientador), Fernandes, Sérgio Luiz de Castilho (co-orientador), **Do Racionalismo Crítico ao Anarquismo Pluralista: uma ruptura no pensamento de Paul Feyerabend**. Rio de Janeiro, 2004, 82 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Paul Karl Feyerabend é geralmente conhecido como o filósofo da ciência contrário à idéia de um método científico único, à racionalidade e à ciência enquanto conhecimento privilegiado. Defendendo o anarquismo epistemológico, Feyerabend afirmou que, em se tratando de regras metodológicas para a ciência, a única regra possível é “tudo vale”. Por entendermos que essa imagem é excessivamente simplificadora da epistemologia proposta por Feyerabend, pretendemos mostrar que este filósofo foi muito mais um ardoroso crítico da uniformidade e defensor da diversidade quanto às formas de conhecimento e visões de mundo, do que um opositor da ciência *per se*. Sob esse enfoque, a obra feyerabendiana ocupa uma posição diferenciada no debate sobre a racionalidade ou não da ciência, uma vez que sua abordagem vai além das propostas irracionistas relativistas que afirmam a influência de fatores não racionais no desenvolvimento do conhecimento dito científico. Nesta pesquisa, daremos ênfase às teses feyerabendianas que trazem um alerta quanto à falta de crítica aos cânones científicos – Objetividade, Razão e Verdade – enquanto legitimadores da primazia da ciência sobre outras formas de conhecimento. Além disso, iremos discutir as conseqüências indesejáveis que a ausência dessa crítica traz, não apenas no âmbito da filosofia da ciência como também ao desenvolvimento desse conhecimento e, principalmente, à realização da individualidade, da liberdade e das potencialidades humanas.

Palavras-chave

Epistemologia; pluralismo metodológico; incomensurabilidade; relativismo.

Abstract

Gonçalves, Virginia Maria Fontes, Santos, Carlos Alberto Gomes (advisor), Fernandes, Sérgio Luiz de Castilho (co-advisor), **From Critical Rationalism to Pluralistic Anarchism: a breakaway in Paul Feyerabend's philosophy.** Rio de Janeiro, 2004, 82 p. MSc. Dissertation-Departamento de Filosofia, Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Paul Karl Feyerabend is generally known as the philosopher of science against the idea of a unique scientific method, rationality and the view that science is a privileged form of knowledge. He proposed and defended epistemological anarchism and argued that, regarding scientific methodological rules, the only possible rule is “anything goes”. Since we consider this general image a simplification of Feyerabend's epistemology, we intend to show that this philosopher was much more a critic of uniformity and a defender of diversity, when it comes to different forms of knowledge and worldviews, than an opponent of science *per se*. From this point of view, Feyerabend's writings occupy a special standing in the rationality of science debate, since his approach goes beyond the irrationalist relativist positions that state the influence of irrational factors in the development of so called scientific knowledge. In this research, we shall emphasize those feyerabendian arguments that constitute an alert towards the lack of a critical attitude regarding scientific standards – Objectivity, Reason and Truth – as providers of a legitimate privilege of science in relation to other forms of knowledge. In addition, we shall also discuss the undesirable consequences of this lack of criticism not only within the philosophy of science but also for the development of scientific knowledge itself and, over all, for the accomplishment of individuality, of liberty and of the human potential.

Keywords

Epistemology; methodological pluralism; incommensurability; relativism.

Sumário

1. Introdução	10
2. A atitude pluralista e o humanismo em Paul Feyerabend enquanto fios condutores para a ruptura com o racionalismo crítico	16
2.1. Uma trajetória na epistemologia feyerabendiana	17
2.2 Argumentos racionalistas críticos em defesa do pluralismo teórico e de uma base ética humanista para a epistemologia	21
2.2.1. Crítica ao indutivismo positivista e o Princípio de Proliferação Teórica	21
2.2.2. A normatividade e a base ética da epistemologia	26
3. A epistemologia anarquista de Paul Feyerabend	30
3.1. Algumas constâncias “catalisando” a ruptura	31
3.2. A ruptura vem à tona	33
3.2.1. O anarquismo dadaísta enquanto pluralismo tolerante	34
3.2.2. O “vale tudo” em ciência	39
3.2.3. Incomensurabilidade	42
3.2.4. Anarquismo epistemológico e Educação	48
4. Uma avaliação crítica das hipóteses de trabalho	56
4.1. Hipóteses de números 01 e 02	57
4.2. Hipótese de número 03	62
5. Conclusão	65
5.1. Conclusões desta pesquisa	65
5.2. Delineamento preliminar de uma nova hipótese para pesquisa futura	68
5.2.1. A falta de unidade da ciência, os agrupamentos dos sistemas complexos em sub-sistemas e as interações entre as diversas disciplinas científicas	68
5.2.2. As interações entre ciência e sociedade e as interações entre sistemas complexos e o seu meio ambiente	71
5.2.3. Critérios de demarcação e o seu paralelo hipotético com o reflexo dos fluxos de informação na estrutura dos sistemas complexos	72
5.2.4. A contra indicação de hegemonias no anarquismo e nos sistemas complexos	74
5.2.5. Irrracionalidade, emergência e representação	75
6. Referências Bibliográficas	79

*Quem conhece a sua ignorância
revela a mais alta sapiência.
Quem ignora a sua ignorância
vive na mais profunda ilusão.
Não sucumbe à ilusão
quem conhece a ilusão como ilusão.
O sábio conhece o seu não-saber
e essa consciência do não saber
o preserva de toda ilusão.*

Lao-Tse, Tao Te King